

PGR vira atenções ao tráfico doméstico

AS restrições no movimento de pessoas devido à pandemia da Covid-19, que forçaram ao encerramento das fronteiras, levaram a Procuradoria-Geral da República (PGR) a redobrar as atenções na prevenção e combate ao tráfico de pessoas a nível nacional.

Segundo Amábélia Chuquela, Procuradora-Geral-Adjunta, apesar da tendência do tráfico de pessoas ter mais incidência ao nível doméstico, a PGR mantém as suas linhas operativas com vista a travar qualquer tentativa de evacuação das vítimas para alguns países, como são os casos da África do Sul e do Zimbábue, tidos como principais destinos de crianças e mulheres traficadas. Aliás, com o intuito de uniformizar os esforços de protecção à criança, combate ao tráfico de pessoas e migração ilegal, a PGR lança hoje, na Cidade de Maputo, o guião de procedimentos para o funcionamento dos grupos de referência envolvidos nesta empreitada.

A ser usado por peritos da Procuradoria-Geral da República, Polícia da República de

Moçambique, Serviço Nacional de Investigação Criminal e por sectores da Educação, Saúde, sociedade civil, entre outros, o guião é um instrumento de trabalho criado para actualizar os mecanismos de actuação.

Os procedimentos orientam sobre aspectos como prevenção e combate ao tráfico de pessoas, migração ilegal e outras formas de violação contra crianças.

Na sua actuação, conforme consta do guião, os peritos devem observar aspectos como a forma de agir perante casos de tráfico e procedimentos a ter em conta para assistência das vítimas ou para a denúncia destas práticas.

O guião é lançado no quadro da semana comemorativa da luta contra o tráfico de pessoas, cuja efeméride será assinalada hoje, sob o lema "Comprometidos com a causa - Trabalhando na linha da frente para acabar com o tráfico de pessoas." O tráfico de pessoas no país afecta maioritariamente crianças e mulheres, para fins laborais e de exploração sexual.